

Quando os maus políticos e os piores governantes se pãem em bicos de pã@s!

(Um artigo que parece fugir à questão específica da Lusofonia mas que serve de debate para todos os países lusófonos)

Sempre que há eventos desportivos de cariz mundial ou olímpico é ver os políticos e alguns comentadores a debatarem as suas opiniões. não porque saibam de desporto. mas porque necessitam de ver os seus nomes nos escaparates da Comunicação social.

E esse não é uma característica do país XYZ ou do país ABC. Em todos se encontrar estas espécies sempre prontas à descarregar as suas intempéries vocais.

E se os desportistas que eles só conhecem de nome, da TV e dos jornais, mas que consideram como produtos seus, não apresentam vitórias então é bom que fujam porque são, no mínimo, uns falhados que nem respeitam quem lhes paga.

Viu-se isso com a delegação portuguesa aos Jogos Olímpicos.

Partiu com o "compromisso" de obter um número X de medalhas — davam-nas logo como garantidas — esquecendo-se que os atletas não competiam sozinhos e que, salvo algumas exceções que foram para aprender e mais tarde aplicar, também outros se prepararam para estas provas com vontade de ganhar.

Mas como o decorrer das provas mostrou que, efectivamente, eles não eram os únicos atletas em competição viu-se que o resultado foi, até este momento que escrevo, saldado por duas únicas medalhas olímpicas e uma meia dúzia de diplomas (ou seja, de atletas que se qualificaram até ao 8º lugar).

Como alguns fazedores de opinião, ou que se julgam assim por causa dos elevados montantes que auferem para falar em algumas televisões, verberaram a campanha portuguesa – provavelmente também eles julgavam que os atletas portugueses eram os únicos – o Governo português fez sair uma informação que mostra, no mínimo, como sabe se comportar como Pilatos.

Só se entende como lavar as mãos para o assunto fazer cegar à opinião pública que gastou cerca de 15 milhões de euros com a campanha olímpica, chegando ao ponto de indicar as bolsas gastas com cada atleta violando um sagrado princípio da confidencialidade entre um bolseiro e o dador da bolsa.

Que os 15 milhões foram para infra-estruturas, apoios a Federações, compras de equipamento; mas quais? veleiros, arcos e flechas, armas de precisão, fatos de banho ergonómicos – que eu saiba foi a Organização que os emprestou a todos os que o quiseram – ou estava a pensar nos fatos de cerimónia?

E quais infra-estruturas?

Que me recorde o novo campeão olímpico em triplo salto até há pouco tempo treinava-se num corredor do Estádio da Luz!!!!

Ou será que o Estado está a pensar nos campos de futebol em relva sintética que tem espalhado pelos diferentes distritos portugueses talvez pensando que o futebol estaria nas Olimpíadas!!

Ou estará o Estado português a lembrar-se do centro de estágio de Rio Maior – penso que ainda é o único – e na pista de tartan do Campeonato do Mundo de pista coberta ocorrida em Lisboa e transplantada ao fim de alguns anos para Pombal, salvo erro.

Será que o Estado português, através dos seus políticos, governantes e comentadores pensa que basta um simples estalar de dedos para que os atletas saiam do centro-sul, sul, norte ou interior e vão treinar para a zona centro de Portugal onde só há condições para a prática do atletismo?

E os outros centros de treino? Onde estão?

Se há coisa que mais me aborrece é a hipocrisia dos maus políticos e péssimos governantes.

Mas como essa hipocrisia é o sal que os alimenta é vê-los abraçarem-se aos vencedores como se de seus treinadores fossem ou cumprimentar com delicadeza os derrotados como se lhes dissessem... deixam, fica para a próxima, só que não serão vocês!

Chega de hipocrisia e lembrem-se que as infra-estruturas devem ser para todas as modalidades. Que não é em 4 anos que se criam campeões (Vanessa Fernandes foi 8ª em Atenas e Nelson Évora quedou-se pelas qualificações [40º]!!! e hoje estão medalhados). Que não é com 500 euros ou 1750 euros mensais que um atleta, seja de que modalidade for, e muito menos se for de modalidades técnicas muito caras como são o tiro ou vela, que (sobre)vivem. Para já não falar do tipo de alimentação que devem ter. Não hajam patrocinadores e não haverá condições.

Por isso o Estado, português ou outro, que dê estas migalhas não pode exigir nada!!

E, já agora, alguém viu ou ouviu algum político ou governantes dos outros países lusófonos reclamar das classificações dos seus atletas?

Nem no Brasil onde, por certo, se gastou muitas vezes os 15 milhões. Excepto, talvez, no futebol masculino – parabéns à selecção feminina, a agradável surpresa – mas, aí, políticas externas e rivalidade antigas falav(r)am mais alto.

Senhores mais políticos, péssimos governantes e subservientes fazedores de conteúdos, deixem o desporto do sofá, participem e ajudem a cimentar o desporto de alta competição e, depois, se acharem que não têm telhados de vidro, falem.

Até lá, reduzam-se à vossa insignificante condição e calem-se! Porque já vos basta aparecerem felizes nas fotos…

PS: o meu profundo lamento pelas vítimas do acidente aéreo de Madrid e as condolências às famílias.